

Comunicado Agrometeorológico

108

2026 | ISSN 2675-6005



**Condições meteorológicas ocorridas em julho de 2026
e situação das principais culturas agrícolas no estado
do Rio Grande do Sul**

**Ivonete Fátima Tazzo
Flávio Varone
Amanda Heemann Junges
Loana Silveira Cardoso**





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO
SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIAGNÓSTICO E PESQUISA AGROPECUÁRIA

COMUNICADO AGROMETEOROLÓGICO

JULHO 2026

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM JULHO DE 2026 E SITUAÇÃO
DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores

Ivonete Fatima Tazzo
Flávio Varone
Amanda Heemann Junges
Loana Silveira Cardoso

Porto Alegre, RS
2026

Governador do Estado do Rio Grande do Sul: Eduardo Figueiredo Cavalheiro Leite.

Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação: Márcio Madalena.

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Rua Gonçalves Dias, 570 – Bairro Menino Deus

Porto Alegre | RS – CEP: 90130-060

Telefone: (51) 3288.8000

<https://www.agricultura.rs.gov.br/ddpa>

Diretor: Caio Fábio Stoffel Efrom

Comissão Editorial:

Loana Silveira Cardoso; Larissa Bueno Ambrosini; Lia Rosane Rodrigues; Bruno Brito Lisboa; Raquel Paz da Silva; Flávio Nunes.

Arte: Loana Cardoso

Catálogo e normalização: Flávio Nunes, CRB 10/1298

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicado agrometeorológico [on line] / Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA). – N. 1 (2019)-. – Porto Alegre: SEAPI/DDPA, 2019-.

Mensal

Modo de acesso:

<https://www.agricultura.rs.gov.br/agrometeorologia>

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

ISSN 2675-6005

1. Meteorologia. 2. Agrometeorologia. 3. Clima. 4. Tempo.
5. Culturas Agrícolas. 6. Produção Animal

CDU 551.5(816.5)

REFERÊNCIA

TAZZO, Ivonete Fatima *et al.* Condições meteorológicas ocorridas em julho de 2026 e situação das principais culturas agrícolas no estado do Rio Grande do Sul. **Comunicado Agrometeorológico**, Porto Alegre, n. 108, p. 6-25, jul., 2026.

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO6
- 2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE JULHO DE 2026.....6
 - 2.1 Precipitação Pluvial7
 - 2.2 Temperatura do Ar13
- 3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS17
 - 3.1 Culturas de Inverno17
 - 3.2 Fruticultura.....18
 - 3.3 Pastagens e Produção Animal.....20
- 4 REGISTRO DE GEADAS EM JULHO DE 202621
- REFERÊNCIAS25

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Total de chuva acumulada (mm) de julho de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de julho (mm) (B), Rio Grande do Sul.....9
- Figura 2.** Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêndio (C) do mês de julho de 2026, Rio Grande do Sul.10
- Figura 3.** Temperatura do ar média mensal de julho de 2026 no Rio Grande do Sul.....14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de julho de 2026, Rio Grande do Sul.....	11
Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em julho de 2026, Rio Grande do Sul.....	15
Tabela 3. Número de horas de frio ($HF \leq 7,2^{\circ}\text{C}$ e $HF \leq 10^{\circ}\text{C}$) registradas pela estação meteorológica de Veranópolis (CEFRUTI/DDPA/SEAPI) de abril a julho de 2026.	19
Tabela 4. Número de possibilidade de ocorrência de geadas (estimadas a partir de temperatura mínima do ar em estações meteorológicas automáticas) no mês de julho de 2026, de intensidades - Fraca, Moderada, Forte - e total, no Rio Grande do Sul.....	23

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Publicação mensal da equipe do Laboratório de Agrometeorologia e Climatologia Agrícola (LACA) do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

Ivonete Fatima Tazzo¹, Flavio Varone², Amanda Heemann Junges³, Loana Silveira Cardoso⁴

^{1,3,4} Engenheira Agrônoma, Dra. Agrometeorologia, Pesquisadora DDPA/SEAPI

² Meteorologista, DDPA/SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS EM JULHO DE 2026 E SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1 INTRODUÇÃO

Este documento tem como objetivo descrever as condições meteorológicas ocorridas no mês e a relação destas com o desenvolvimento das principais atividades agropecuárias do estado.

2 CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DO MÊS DE JULHO DE 2026

As condições meteorológicas descritas neste Comunicado são compiladas a partir dos dados meteorológicos de estações convencionais e automáticas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (SIMAGRO/RS) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI). Os mapas de precipitação pluvial são elaborados a partir do MERGE (Meteorological Research Institute's Global Ensemble), um sistema do CPTEC/INPE que combina dados de satélite e registros de estações meteorológicas terrestres para criar um mapa contínuo e sem falhas.

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

2.1 Precipitação Pluvial

Julho foi considerado um mês chuvoso, tendo em vista que as precipitações pluviométricas mensais variaram, na maior parte do estado entre 100 e 150 mm e entre 150 e 200 mm (Figura 1A). Totais mensais acima de 200 mm ocorreram na porção nordeste e somente em áreas pontuais os volumes foram inferiores a 100 mm (Figura 1A). Foram registradas precipitações pluviométricas mensais superiores a 300 mm em Venâncio Aires, Jaguari, Vacaria, Três Passos, São Francisco de Paula, Ajuricaba, Planalto, Pinhal da Serra, Santa Bárbara, Doutor Ricardo, Sarandi e Carazinho, sendo o valor máximo o de Ilópolis (549,9 mm) (Tabela 1). Os menores volumes foram registrados em Maçambará – Sobradinho (41,6 mm), Ibirubá/INMET (46,1 mm), Santo Antônio das Missões - Escola Achilino (47,8 mm), Barra do Quaraí (54,2 mm) e São Borja/INMET (55,6 mm) (Tabela 1).

Na comparação com a normal climatológica padrão (1991-2020), a precipitação pluvial de julho ficou acima da média na maior parte do estado, com desvios entre 5 e 100 mm, sendo que, nas regiões Planalto e Serra os desvios (positivos) foram superiores (entre 150 a 300 mm) (Figura 1B). Apenas em áreas pontuais os volumes ficaram abaixo da média, com desvios entre -5 e -50 mm (Figura 1B).

A distribuição temporal da precipitação pluvial indicou variação entre os decêndios. No primeiro decêndio foram registrados os menores volumes de chuva, com áreas da Fronteira Oeste e Sul sem registro de chuva ou volumes muito baixos (inferiores a 5 mm) (Figura 2A). Na porção central e no litoral, os totais decendiais variaram entre 10 e 50 mm (Figura 2^a). Precipitações pluviométricas comparativamente mais expressivas ocorreram na porção norte do estado, na divisa com Santa Catarina e nos Campos de Cima da Serra: São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho (57,2 mm), David Canabarro (61,4 mm), Carazinho (62,6 mm), Horizontina (63,6 mm), Três Passos (72,6 mm), Vacaria/INMET (78,5 mm), Planalto (92,2 mm), Sarandi (94,0 mm), Pinhal da Serra (108,2 mm) e Machadinho (140,4 mm) (Tabela 1) (Figura 2A).

No segundo decêndio, os volumes foram comparativamente maiores: na metade Sul, os totais decendiais oscilaram entre 50 e 100 mm, porém em algumas estações meteorológicas, os valores ficaram entre 110 e 120 mm, como em Santana do Livramento, Caçapava do Sul, Santa Vitoria do Palmar - Centro, Dom Feliciano, Encruzilhada do Sul, Jaguarão, Canguçu e Jaguari, enquanto em São Sepé e Santa

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Vitoria do Palmar - Taim os volumes foram de 140 mm aproximadamente (Tabela 1). No segundo decêndio, os menores totais ocorreram na porção noroeste do estado, entre 5 e 30 mm (Figura 2B).

No terceiro decêndio foram registrados os maiores volumes de chuva do mês (acima de 150 mm), especialmente na região nordeste, como no Planalto e na Serra (Figura 2C). Na metade sul do estado, os totais foram inferiores e variaram entre 5 e 100 mm (Figura 2C). Os menores volumes foram registrados em Jaguarão – INMET (5,6 mm), Santa Vitoria do Palmar (entre 6,6 e 11,6 mm), São Borja (aproximadamente 20,0 mm) e Quaraí (31,6 mm) (Tabela 10). Totais decendiais superiores a 200 mm foram registrados em Montenegro, Teutônia, Cachoeira do Sul, Charqueadas, Vacaria, Três Passos, Bom Princípio, Tramandaí, Ajuricaba, São Francisco de Paula, Sarandi, Santa Bárbara e Carazinho, sendo que os 3 maiores valores ocorreram em Doutor Ricardo (295,8 mm), Veranópolis (299 mm), David Canabarro (305,8 mm) e Ilópolis (461,0 mm) (Tabela 1).

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

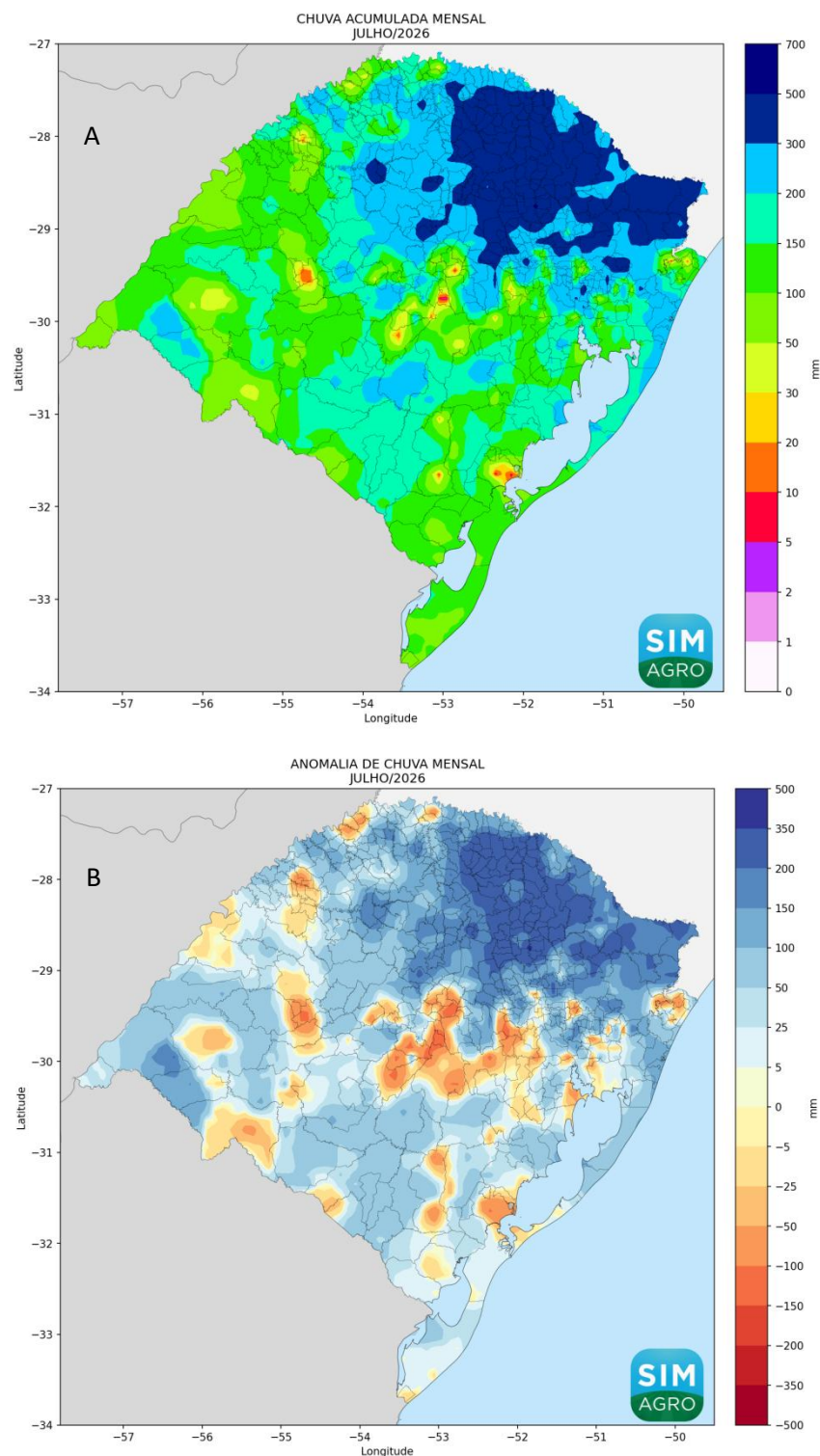


Figura 1. Total de chuva acumulada (mm) de julho de 2026 (A) e desvio da normal climatológica padrão (1991-2020) do mês de julho (mm) (B), Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

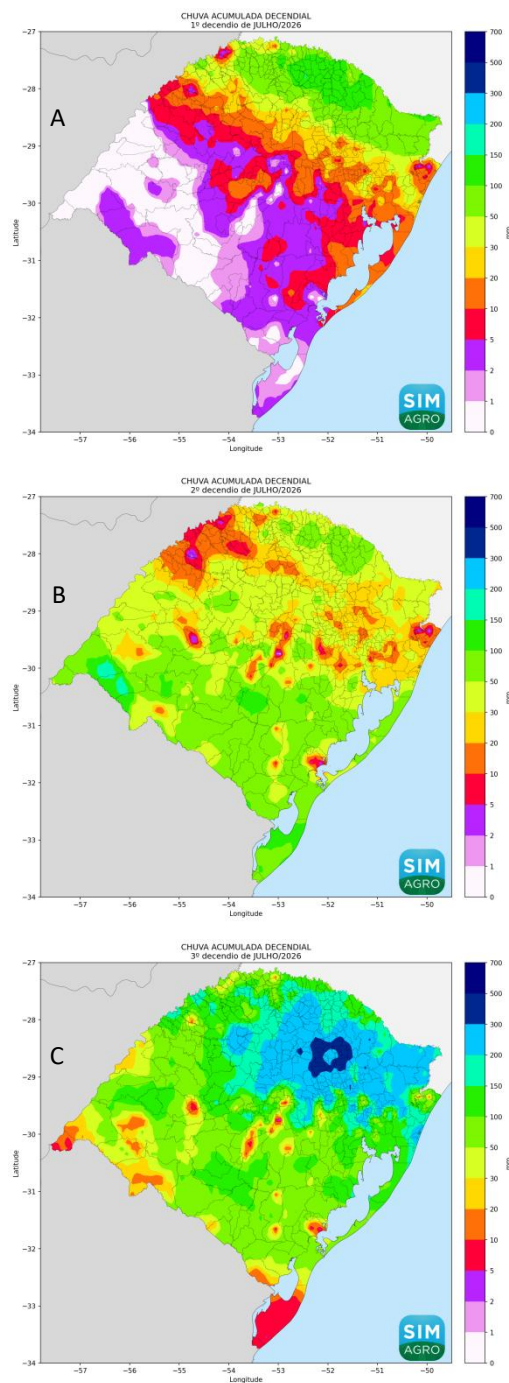


Figura 2. Precipitação pluvial (mm) do primeiro (A), segundo (B) e terceiro decêdio (C) do mês de julho de 2026, Rio Grande do Sul.

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de julho de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Aceguá - INMET	4,0	78,8	65,8	148,6
Agudo	10,4	81,0	139,8	231,2
Ajuricaba	53,6	26,8	249,4	329,8
Alegrete - Estância do 28	0,2	85,0	77,4	162,6
Alpestre	41,0	0,0	143,2	184,2
Bagé	0,0	65,2	83,6	148,8
Bagé – Centro - INMET	1,8	71,0	91,6	164,4
Bagé - INMET	1,2	64,2	82,0	147,4
Barra do Quaraí	0,4	8,8	45,0	54,2
Bom Princípio	26,8	35,4	221,2	283,4
Bossoroca	7,4	48,4	143,2	199,0
Caçapava do Sul - Costi Olivos	2,0	109,2	106,4	217,6
Caçapava do Sul - INMET	2,0	116,1	132,9	251,0
Cachoeira do Sul - Capané	6,9	62,7	209,3	278,9
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	11,8	69,4	137,0	218,2
Cachoeira do Sul - INMET	6,8	70,1	117,8	194,7
Cachoeirinha - INMET	2,0	16,2	169,6	187,8
Camaquã - INMET	12,8	77,7	114,9	205,4
Campo Bom - INMET	8,0	12,4	130,9	151,3
Candelária	10,2	48,8	162,4	221,4
Canela - INMET	3,4	0,6	115,1	119,1
Canguçu - Capolivo	9,7	118,1	156,5	284,2
Canguçu - INMET	8,6	73,6	96,6	178,8
Capão da Canoa - INMET	21,8	20,6	164,5	206,9
Capão do Leão - Pelotas - INMET	5,2	60,6	80,8	146,6
Carazinho	62,6	27,0	284,6	374,2
Charqueadas - INMET	0,0	13,4	210,7	224,1
David Canabarro	61,4	27,6	305,8	394,8
Dom Feliciano	13,0	109,4	143,0	265,4
Dom Pedrito - INMET	0,6	69,6	90,9	161,1
Doutor Ricardo	28,0	30,4	295,8	354,2
Eldorado do Sul - INMET	1,6	37,6	161,8	201,0
Eldorado do Sul - IPVDF	6,8	58,6	165,0	230,4
Encruzilhada do Sul - INMET	4,0	109,7	128,4	242,1
Garruchos	6,8	10,8	55,4	73,0
Getúlio Vargas	0,5	9,7	188,7	198,9
Herval - INMET	4,8	77,7	57,5	140,0
Horizontina	63,6	14,4	98,2	176,2
Hulha Negra	0,2	82,4	100,4	183,0

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de julho de 2026, Rio Grande do Sul.
(continua)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Ibirubá - INMET	4,8	0,6	40,7	46,1
Ilópolis	34,5	54,4	461,0	549,9
Itaqui - Vimaer	0,0	45,4	80,0	125,4
Jaguarão - INMET	1,8	110,5	5,6	117,9
Jaguari	3,8	120,8	177,6	302,2
Lagoa Vermelha - INMET	49,6	11,8	126,4	187,8
Lavras do Sul	2,4	73,2	141,4	217,0
Lavras do Sul - Fazenda Galpão	0,2	90,0	98,2	188,4
Maçambará - Sobradinho	0,6	8,6	32,4	41,6
Machadinho - São Caetano	140,4	45,2	81,8	267,4
Maquiné	24,4	73,4	170,2	268,0
Minas do Camaquã	2,6	63,0	81,8	147,4
Minas do Leão - INMET	2,2	53,2	69,7	125,1
Montenegro – INMET	21,8	32,2	201,8	255,8
Mostardas	22,8	25,8	135,4	184,0
Palmares do Sul - INMET	7,0	30,6	103,1	140,7
Pinhal da Serra	108,2	55,8	179,4	343,4
Pinheiro Machado - INMET	4,2	94,9	101,6	200,7
Planalto	92,2	51,2	191,2	334,6
Porto Alegre - JB - INMET	3,0	44,1	169,1	216,2
Porto Alegre - Belém Novo - INMET	2,4	30,2	146,8	179,4
Porto Vera Cruz	35,5	18,5	132,6	186,7
Porto Xavier	13,6	10,8	137,4	161,8
Quaraí - Cerro do Jarau	0,2	97,6	31,6	129,4
Restinga Seca	5,2	80,0	140,2	225,4
Rio Grande - INMET	6,0	67,1	50,1	123,2
Rio Pardo - INMET	6,0	48,6	53,0	107,6
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	0,4	7,2	52,2	59,8
Rosário do Sul - Vila Temp	0,5	39,6	82,1	122,2
Santa Bárbara	44,6	43,6	261,4	349,6
Santa Maria - INMET	7,4	65,9	118,4	191,7
Santa Rosa	0,0	64,8	34,4	99,2
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	5,6	99,0	11,6	116,2
Santa Vitoria do Palmar - Centro - INMET	2,6	109,2	6,6	118,4
Santa Vitoria do Palmar - Taim - INMET	1,0	140,3	9,8	151,1
Santana da Boa Vista - INMET	6,0	97,6	116,1	219,7

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Tabela 1. Precipitação pluvial (mm) decendial e total mensal de julho de 2026, Rio Grande do Sul. (conclusão)

ESTAÇÃO	PRECIPITAÇÃO PLUVIAL (mm)			
	1º DEC	2º DEC	3º DEC	TOTAL
Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	0,0	107,2	56,2	163,4
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	0,0	19,0	28,8	47,8
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	1,2	33,2	53,0	87,4
São Borja - INMET	0,6	34,4	20,6	55,6
São Borja - Terra do Sol	0,2	40,8	25,8	66,8
São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	57,2	23,4	252,6	333,2
São Francisco de Paula - INMET	34,9	39,3	254,9	329,1
São José dos Ausentes - INMET	44,0	20,4	117,6	182,0
São Lourenço do Sul - ETESI	4,6	66,4	91,2	162,2
São Lourenço do Sul - Sesmaria	2,6	77,4	81,8	161,8
São Pedro do Sul	10,0	63,6	117,4	191,0
São Sepé - Olival Prosperato	1,5	137,9	136,9	276,3
Sapucaia do Sul - INMET	2,8	1,6	99,5	103,9
Sarandi	94,0	20,4	252,6	367,0
Sertão Santana	10,4	99,2	148,4	258,0
Soledade - INMET	21,4	2,8	131,6	155,8
Teutônia - INMET	19,6	52,2	208,2	280,0
Torres - INMET	0,0	13,8	126,5	140,3
Tramandaí - INMET	22,0	24,2	225,4	271,6
Três Passos	72,6	35,2	221,0	328,8
Uruguaiana - Fazenda Puitã	0,0	53,6	116,2	169,8
Vacaria - INMET	78,5	26,8	218,4	323,7
Venâncio Aires	30,8	71,6	199,2	301,6
Veranópolis	51,2	61,4	299,0	411,6

2.2 Temperatura do Ar

Em julho, as temperaturas médias do ar variaram entre 10 e 18 °C na maior parte do estado. Os valores mais elevados concentraram-se na porção oeste, com áreas extensas registrando valores entre 14 e 18 °C. As menores temperaturas médias ocorreram no sudeste e nordeste, com destaque para Campos de Cima da Serra, Serra e Campanha, variando entre 8 e 14 °C.

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

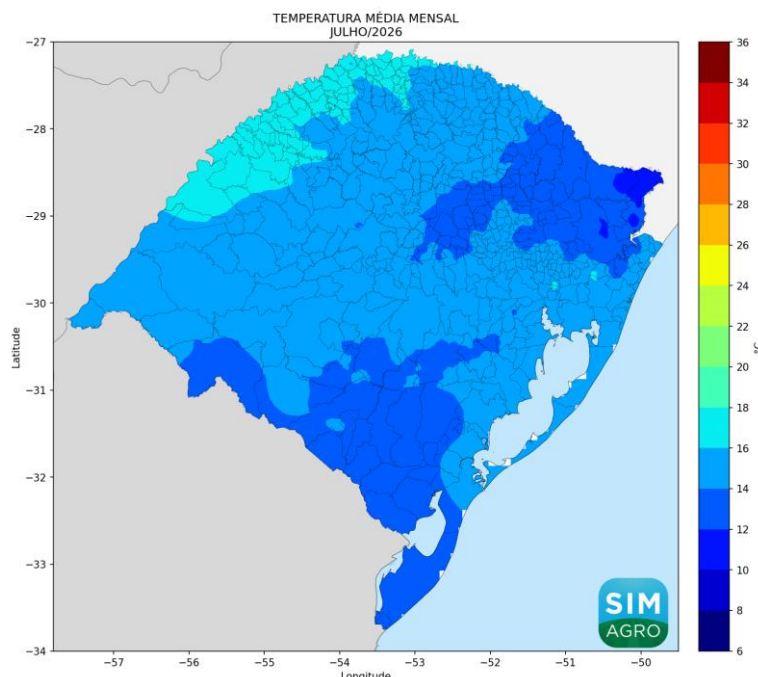


Figura 3. Temperatura do ar média mensal de julho de 2026 no Rio Grande do Sul.

As temperaturas médias mínimas do ar tiveram os menores valores registrados nas áreas da Serra, como em São José dos Ausentes/INMET (7,2°C), Getúlio Vargas (7,4°C), Canela/INMET (8,0°C), Vacaria/INMET (8,5°C), e Santana do Livramento e São Francisco de Paula (8,6°C), enquanto as maiores mínimas foram registradas em Porto Alegre – JB/INMET (12,5°C), Planalto, São Borja/INMET e Três Passos (12,6°C), Charqueadas/INMET e Porto Vera Cruz (12,9°C), Tramandaí/INMET (13,4°C) e Alpestre (15,5°C) (Tabela 2).

Em relação às temperaturas médias máximas, os menores valores também ocorreram nas áreas de maior altitude, como na Serra e na Serra do Sudeste, como os registros de São José dos Ausentes/INMET (15,7°C), Ibirubá/INMET (15,7°C), Canela/INMET (16,0°C), Canguçu/INMET (16,2°C) e Herval/INMET (16,3°C). As maiores temperaturas médias máximas ocorreram em São Borja/INMET (21,5°C), Porto Vera Cruz (22,2°C) e Alpestre (24,0°C) (Tabela 2).

As temperaturas do ar, médias e máximas indicaram valores próximos da média, enquanto que as temperaturas mínimas do ar ficaram acima da normal em todo estado (Boletim Climático, 2026).

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em julho de 2026, Rio Grande do Sul. (continua)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Aceguá - INMET	9,8	17,1	Doutor Ricardo - Terra do Filo	10,6	18,6
Agudo	12,1	19,9	Eldorado do Sul - INMET	9,2	17,3
Ajuricaba	10,4	21,0	Eldorado do Sul - IPVDF	11,4	19,9
Alegrete - Estância do 28	10,4	19,1	Encruzilhada do Sul - INMET	10,9	17,3
Alpestre	15,5	24,0	Garruchos	12,2	21,4
Bagé	11,4	17,5	Getúlio Vargas	7,4	18,6
Bagé – Centro - INMET	11,0	18,2	Herval - INMET	9,7	16,3
Bagé - INMET	10,5	18,3	Horizontina	12,2	21,3
Barra do Quaraí	10,1	19,3	Hulha Negra	11,2	18,8
Bom Princípio	12,0	21,1	Ibirubá - INMET	9,9	15,7
Bossoroca	11,7	20,0	Ilópolis	9,3	18,1
Caçapava do Sul - Costi Olivos	11,6	17,9	Ilópolis - Erval Jolso	10,6	19,2
Caçapava do Sul - INMET	10,8	16,8	Itaqui - Vimaer	11,5	20,0
Cachoeira do Sul - Capané	11,8	18,9	Jaguarão - INMET	9,3	18,9
Cachoeira do Sul - Casa Azul do Bosque	11,8	19,5	Jaguari	11,1	17,3
Cachoeira do Sul - INMET	12,0	18,8	Lagoa Vermelha - INMET	10,5	17,9
Cachoeirinha - INMET	11,1	19,4	Lavras do Sul	10,1	16,6
Camaquã - INMET	11,1	19,3	Lavras do Sul - Fazenda Galpão	9,9	16,9
Campo Bom - INMET	10,5	19,9	Maçambará - Sobradinho	12,1	20,3
Candelária	11,4	20,2	Machadinho - São Caetano	10,7	19,2
Canela - INMET	8,0	16,0	Minas do Camaquã	10,5	17,9
Canguçu - Capolivo	10,5	17,1	Minas do Leão - INMET	10,4	18,4
Canguçu - INMET	9,9	16,2	Montenegro – INMET	11,0	20,6
Capão da Canoa - INMET	12,0	19,6	Mostardas	12,4	19,2
Capão do Leão - Pelotas - INMET	11,2	18,7	Palmares do Sul - INMET	12,4	19,8
Carazinho	10,7	19,6	Pinhal da Serra	9,5	17,8
Charqueadas - INMET	12,9	20,1	Pinheiro Machado - INMET	9,6	16,6
David Canabarro	10,2	18,1	Planalto	12,6	20,7
Dom Feliciano	11,1	18,1	Porto Alegre - JB - INMET	12,5	20,3
Dom Pedrito - INMET	10,5	18,5	Porto Alegre - Belém Novo - INMET	12,0	19,4

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Tabela 2. Temperatura do ar média das mínimas e das máximas em julho de 2026, Rio Grande do Sul.
(conclusão)

ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx	ESTAÇÃO	Média Mín	Média Máx
Porto Alegre - Sítio Natural	10,8	19,8	São Borja - Terra do Sol	11,9	20,6
Porto Vera Cruz	12,9	22,2	São Francisco de Paula - Fazenda Carvalho	8,6	18,0
Porto Xavier	10,6	20,0	São Francisco de Paula – INMET	8,6	17,6
Quaraí - Cerro do Jarau	10,6	19,2	São Gabriel - INMET	10,4	18,3
Restinga Seca	12,0	19,3	São José dos Ausentes - INMET	7,2	15,7
Rio Grande - INMET	11,5	17,7	São Lourenço do Sul - ETESI	11,0	17,9
Rio Pardo - INMET	11,3	18,5	São Lourenço do Sul - Sesmaria	10,9	17,9
Rosário do Sul - Bolicho do Cota	10,2	18,7	São Pedro do Sul	11,6	19,5
Rosário do Sul - Vila Temp	11,0	18,7	São Sepé - Olival Prosperato	11,1	18,2
Santa Bárbara	10,2	19,8	Sapucaia do Sul - INMET	10,8	19,6
Santa Maria - INMET	11,8	20,0	Sarandi	10,7	20,7
Santa Rosa	11,9	20,2	Sertão Santana	11,0	19,4
Santa Vitória do Palmar - Barra do Chuí - INMET	10,4	16,8	Soledade - INMET	9,1	16,5
Santa Vitória do Palmar - Centro - INMET	10,3	16,9	Teutônia - INMET	11,9	20,8
Santa Vitória do Palmar - Taim - INMET	11,1	17,1	Torres - INMET	11,9	19,0
Santana da Boa Vista - Contrato	11,0	18,2	Tramandaí - INMET	13,4	18,5
Santana da Boa Vista - INMET	10,9	17,6	Três Passos	12,6	20,9
Santana do Livramento - INMET	10,8	19,2	Uruguaiana - Estância Galeão	10,2	19,0
Santana do Livramento - Fazenda Sociedade	8,6	18,5	Uruguaiana - Fazenda Puitã	11,2	19,8
Santo Antônio da Patrulha - INMET	10,1	17,1	Vacaria - INMET	8,5	17,7
Santo Antônio das Missões - Escola Achilino	12,0	21,2	Venâncio Aires	11,0	20,2
Santo Antônio das Missões - Estância Vista Alegre	11,8	21,3	Veranópolis	10,2	18,6
São Borja - INMET	12,6	21,5			

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

3 SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS CULTURAS AGRÍCOLAS NO RS

Nesta sessão é descrita a situação, ao longo do mês, das principais culturas de importância econômica e dos impactos na produção agropecuária no estado do Rio Grande do Sul.

3.1 Culturas de Inverno

A semeadura do **trigo** evoluiu de 87 para 98% da área prevista no estado, se encontrando próxima da conclusão na maior parte das regiões. Em julho, a semeadura foi praticamente finalizada na porção Noroeste, encontrando-se comparativamente mais atrasada na porção sudeste e nas áreas de maior altitude, onde o zoneamento agrícola permite a realização da semeadura até o final de julho. No mês, em 98% das áreas as plantas se encontravam em desenvolvimento vegetativo e 2% em floração. As lavouras apresentaram, de modo geral, estabelecimento inicial, estande e desenvolvimento vegetativo adequados. Embora tenham ocorrido temperaturas do ar relativamente baixas e geadas de fraca intensidade, principalmente na primeira quinzena, estas não afetaram negativamente as plantas (cujo período crítico para ocorrência de geadas é o florescimento), podendo inclusive terem favorecido a emissão de perfilhos. Porém, a elevada nebulosidade e a reduzida disponibilidade de radiação solar limitaram temporariamente o crescimento vegetativo. Em algumas áreas das regiões norte e noroeste, em função dos elevados totais mensais de precipitação pluvial, houve encharcamento e perdas localizadas de solo, com pontual necessidade de replantio em áreas com drenagem deficiente (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A semeadura da **aveia-branca** foi finalizada. As lavouras apresentaram estabelecimento inicial e desenvolvimento vegetativo adequados, havendo variabilidade em termos de fenologia, tendo em vista que as plantas se encontravam em estágio de perfilhamento, alongação do colmo, florescimento e enchimento de grãos (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A cultura da **canola** se desenvolveu de maneira adequada ao longo do mês. Na maioria das áreas, as plantas se encontravam em desenvolvimento vegetativo, e, em algumas, em floração (região de Santa Rosa). As temperaturas do ar relativamente baixas e as geadas de fraca intensidade, registradas principalmente na primeira

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

quinzena do mês, não ocasionaram danos significativos. A elevada umidade, associada à reduzida disponibilidade de radiação solar, desacelerou o crescimento vegetativo e limitou a execução de parte dos tratos culturais, especialmente a adubação nitrogenada em cobertura e o controle de plantas daninhas (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A semeadura da **cevada** foi finalizada no estado, e as lavouras apresentaram crescimento e desenvolvimento de plantas satisfatórios. Na maior parte da área cultivada, as plantas se encontravam em estágio fenológico de perfilhamento e início de alongação do colmo (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A maior parte das lavouras estabelecidas com culturas de inverno no estado se encontrava, em julho, em desenvolvimento vegetativo e perfilhamento. O aspecto geral foi considerado satisfatório, e, no que se refere às condições meteorológicas, destaque para os locais onde os totais mensais de precipitação pluvial foram elevados, pois, nestes, houve encharcamento e escoamento superficial do solo, assim como amarelecimento das folhas e redução do crescimento vegetativo. A umidade elevada, o céu encoberto e a baixa radiação solar aumentaram os riscos de ocorrência de doenças fúngicas e fúngico-bacterianas, a exemplo de registros de canela-preta na canola e ameaças de doenças foliares nos cereais. O solo excessivamente úmido dificultou o tráfego de tratores e pulverizadores para tratos culturais e adubações de cobertura em diversas regiões produtoras. Para agosto e setembro a previsão indica precipitações acima da média climatológica em praticamente toda a Região Sul, com exceção do extremo oeste do Rio Grande do Sul e de áreas do extremo oeste e norte do Paraná, onde os volumes de chuva deverão permanecer próximos da média histórica (INMET, 2026). Portanto recomenda-se maior atenção ao monitoramento fitossanitário e ao manejo das lavouras.

3.2 Fruticultura

O mês de julho foi caracterizado pela realização das práticas de manejo típicas do inverno em pomares de **frutíferas de clima temperado**, que se encontravam em período de dormência, como podas e aplicação de calda sulfocálcica (Informativo..., 2026a). Ao longo do mês, houve registro de florescimento de pessegueiros (cultivares precoces e de ciclo médio). Em julho, o acúmulo de horas de frio, fundamental para

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

superação da dormência de gemas e indução da brotação, foi de 100 HF em Veranópolis (estação meteorológica CEFRUTI/DDPA/SEAPI) (Tabela 3), valor considerado normal e em torno da média do mês – 113 HF; e de 23 HF em Pelotas e 28 HF em Capão do Leão (estação meteorológica Embrapa Clima Temperado), valores esses muito inferiores às médias mensais de julho (respectivamente, 119 HF e 120 HF).

Apesar do número próximo da média de HF, na região da Serra Gaúcha, é importante destacar que ocorreram vários dias com temperaturas do ar relativamente elevadas em julho (“veranico”), o que pode ter efeito negativo sobre a qualidade do frio acumulado: em Veranópolis, ocorreram 11 dias com temperaturas do ar acima de 20°C e registro de máxima absoluta de 28°C (em 18/07). Além disso, as horas de frio abaixo de 10°C ocorridas em julho (150 HF) foram inferiores às registradas em maio (205 HF) e junho (220 HF) (Tabela 3).

Tabela 3. Número de horas de frio ($HF \leq 7,2^{\circ}C$ e $HF \leq 10^{\circ}C$) registradas pela estação meteorológica de Veranópolis (CEFRUTI/DDPA/SEAPI) de abril a julho de 2026.

HORAS DE FRIO (HF) – VERANÓPOLIS - 2026		
Mês/período	$\leq 7,2^{\circ}C$	$\leq 10^{\circ}C$
Abril	8	22
Maio	90	205
Junho	100	220
Julho	101	150
Soma	299	597

Para **citros**, seguiu sendo realizada a colheita, com relatos de queda de frutos em função do excesso de chuvas e consequente diminuição da radiação solar; bem como amarelecimento de limões da cultivar Tahiti em razão das baixas temperaturas do ar (Informativo..., 2026a, 2026c, 2026d). Na regional de Ijuí houve danos aos frutos (bergamotas) decorrentes de geadas no final do mês (Informativo..., 2026d).

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Para cultura da **oliveira**, a ocorrência de temperaturas do ar relativamente baixas e acúmulo de horas de frio foram considerados benéficos, porém há preocupação dos produtores com o prognóstico climático de chuvas acima da média na primavera, que podem afetar negativamente o florescimento e a polinização das oliveiras (Informativo..., 2026c).

3.3 Pastagens e Produção Animal

As condições das **pastagens** seguiram variáveis entre as regiões, refletindo diferenças entre regiões no que se refere à distribuição das chuvas, temperaturas do ar e ocorrência de geadas e disponibilidade de radiação solar. Enquanto que, em algumas regiões, a oferta de forragem foi considerada satisfatória; em outras, o excesso de chuvas e as baixas temperaturas do ar, reduziram o desenvolvimento das forrageiras, limitando o aproveitamento das áreas para pastejo. Para pastagens nativas, as baixas temperaturas do ar e as geadas, registradas principalmente na primeira quinzena do mês, bem como o período chuvoso e com consequente menor disponibilidade de radiação solar, que caracterizaram a segunda quinzena do mês, reduziu ou até mesmo paralisou o crescimento das plantas, afetando negativamente a oferta e a qualidade da forragem. As pastagens cultivadas apresentaram crescimento lento em razão das temperaturas e da luminosidade baixas e, em algumas regiões, do excesso de umidade, condições que também dificultaram o manejo e comprometeram a rebrota dessas espécies. Em alguns municípios, houve relatos de danos ao solo, como compactação e formação de barro, bem como degradação das pastagens causados pelo pisoteio dos animais (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

A **bovinocultura de corte** apresentou desempenho variável conforme a disponibilidade de forragem. Os rebanhos mantidos em pastagens cultivadas registraram melhora no ganho de peso e na condição corporal. Já os criados em campo nativo seguiram com restrições nutricionais e maior necessidade de suplementação. As baixas temperaturas do ar e as geadas, assim como o excesso de chuvas, reduziram o desempenho dos rebanhos. Nas propriedades com menor disponibilidade de pastagens, a perda de condição corporal foi mais acentuada. As condições meteorológicas também comprometeram o bem-estar dos animais, especialmente provocando estresse térmico devido à permanência destes em áreas

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

úmidas. Para minimizar os impactos, os produtores intensificaram a suplementação alimentar e a atenção ao manejo sanitário, bem como ajustaram a lotação animal (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Na **bovinocultura de leite**, as baixas temperaturas do ar, associadas ao excesso de umidade do solo e ao crescimento ainda limitado das pastagens, reduziram o escore corporal dos animais em algumas regiões e elevaram a demanda por suplementação alimentar. Além dos reflexos nutricionais, as condições ambientais comprometeram o conforto térmico e dificultaram o manejo sanitário e reprodutivo. A produção de leite foi estável na maior parte das regiões, sustentada pela suplementação com silagem, feno e concentrados e, em algumas situações, pela melhoria gradual das pastagens cultivadas. Contudo, o excesso de umidade dificultou o manejo, reduziu o consumo de forragem em sistemas a pasto e favoreceu a ocorrência de mastite e de problemas de casco (Informativo..., 2026a, 2026b, 2026c, 2026d).

Segundo o INMET (2026), com o prognóstico de chuvas acima da média no estado, em áreas de pastagens, a menor disponibilidade de radiação solar poderá reduzir o ritmo de rebrote das forrageiras, enquanto o excesso de umidade no solo poderá dificultar o pastejo e favorecer a degradação da estrutura do solo em decorrência do pisoteamento dos animais, demandando manejo adequado das áreas de produção. Além disso, a ocorrência frequente de chuvas poderá reduzir as janelas operacionais para a realização de tratos culturais, como aplicações de fertilizantes e defensivos agrícolas, exigindo maior planejamento das operações de manejo

4 REGISTRO DE GEADAS EM JULHO DE 2026

Os dados de ocorrência e probabilidade de ocorrência de geadas foram obtidos no site do Instituto Nacional de Meteorologia, para o mês de julho de 2026 (INMET, 2026). Com a expansão da rede de estações automáticas, poucas estações ainda possuem observador meteorológico, com o consequente registro visual de ocorrência de geadas, sendo essas informações registradas em Passo Fundo e Santa Maria. Para as demais estações (automáticas) os dados são estimados, indicando a possível ocorrência de geadas em função das temperaturas mínimas do ar registradas.

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Em julho, os resultados indicaram que, nas estações convencionais (registro visual, pelo observador meteorológico), foram registradas 4 geadas, duas (02) em Passo Fundo (em 07/07 de intensidade Forte e em 08/07 Moderada); e duas (02) em Santa Maria (em 03/07 de intensidade Forte e em 07/07 Moderada).

Quando analisado o total de geadas no mês de julho computadas como prováveis (estações automáticas), foram contabilizadas 170 geadas, com distribuição espacial ampla (59 municípios) em todo o Rio Grande do Sul (Tabela 4). Quanto às intensidades, houve maior predomínio de geadas moderadas (90 registros; 53%), seguido de fortes (74 registros; 43,5%) e 6 registros (3,5%) de intensidade fraca. Os municípios que apresentaram maior probabilidade de ocorrência de geadas foram: Dom Pedrito, Salto do Jacuí e São José dos Ausentes (6), Nonoai, Relvado, São Francisco de Paula e Vacaria (5). As estações de Quaraí, São José dos Ausentes, Caxias do Sul, Jóia, Salto do Jacuí, São Francisco de Paula e Sobradinho foram as que apresentaram maior probabilidade de ocorrência de geadas de maior severidade (geadas fortes). As regiões da Campanha/Fronteira Oeste (Quaraí, Itaqui, Maçambará, Santiago e São Gabriel) e Serra/Campos de Cima da Serra (São José dos Ausentes, Caxias do Sul, São Francisco de Paula, Vacaria e Canela), apresentaram a maior estimativa de geadas fortes.

Quanto à distribuição temporal das geadas no período analisado caracterizou-se por um evento de frio intenso e concentrado, com impacto significativo em todo o estado do Rio Grande do Sul. A concentração de quase 73% das geadas (124) em apenas 3 dias (dia 03 – 47 geadas; dia 04 – 39 geadas e 07 com 38 geadas) demonstra a natureza episódica deste fenômeno micrometeorológico e reforça a importância do monitoramento meteorológico para alertas à agricultura e à população.

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Tabela 4. Número de possibilidade de ocorrência de geadas (estimadas a partir de temperatura mínima do ar em estações meteorológicas automáticas) no mês de julho de 2026, de intensidades - Fraca, Moderada, Forte - e total, no Rio Grande do Sul.

(continua).

ESTAÇÃO	INTENSIDADE			NÚMERO TOTAL
	Fraca	Moderada	Forte	
Aceguá	0	2	1	3
Ajuricaba	0	1	1	2
Bagé	0	3	1	4
Caçapava do Sul	0	2	1	3
Cachoeira do Sul	0	1	1	2
Cachoeirinha	0	1	0	1
Camaquã	0	1	0	1
Canela	0	0	2	2
Canguçu	0	1	2	3
Capão da Canoa	0	1	0	1
Capão do Leão (Pelotas)	0	1	0	1
Carazinho	0	2	1	3
Casca	1	1	1	3
Caxias do Sul	1	0	3	4
Cruz Alta	0	2	1	3
Dilermando de Aguiar	0	1	1	2
Dom Pedrito	0	5	1	6
Eldorado do Sul	0	2	2	4
Encruzilhada do Sul	0	1	1	2
Erechim	0	1	2	3
Faxinal do Soturno	0	1	0	1
Herval	0	1	2	3
Ibirubá	0	2	1	3
Itaqui	0	0	2	2
Jaguarão	0	2	1	3
Jóia	0	1	3	4
Lagoa Vermelha	0	0	1	1
Lavras do Sul	0	2	1	3
Maçambará	2	0	2	4
Minas do Leão	0	1	0	1
Montenegro	0	2	0	2
Nonoai	2	2	1	5
Palmeira das Missões	0	3	0	3
Pinheiro Machado	0	1	2	3

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

Tabela 4. Número de possibilidade de ocorrência de geadas (estimadas a partir de temperatura mínima do ar em estações meteorológicas automáticas) no mês de julho de 2026, de intensidades - Fraca, Moderada, Forte - e total, no Rio Grande do Sul. (conclusão).

ESTAÇÃO	INTENSIDADE			NÚMERO TOTAL
	Fraca	Moderada	Forte	
Porto Xavier	0	3	0	3
Quarai	0	0	4	4
Relvado	0	3	2	5
Rio Grande	0	1	0	1
Rosário do Sul	0	2	1	3
Salto do Jacuí	0	3	3	6
Santa Maria	0	2	1	3
Santa Vitória do Palmar	0	1	1	2
Santana da Boa Vista	0	1	1	2
Santana do Livramento	0	1	1	2
Santiago	0	2	2	4
Santo Augusto	0	3	0	3
São Borja	0	2	0	2
São Francisco de Paula	0	2	3	5
São Gabriel	0	2	2	4
São José do Ouro	0	3	1	4
São José dos Ausentes	0	2	4	6
São Lourenço Do Sul	0	1	0	1
São Luiz Gonzaga	0	0	2	2
Sobradinho	0	1	3	4
Soledade	0	1	0	1
Teutônia	0	1	0	1
Tupanciretã	0	2	2	4
Uruguaiana	0	1	1	2
Vacaria	0	3	2	5
Total	6	90	74	170
	3,5%	53%	43,5%	

Comunicado Agrometeorológico

Julho 2026

REFERÊNCIAS

BOLETIM CLIMÁTICO DA REGIÃO SUL DO BRASIL. Porto Alegre: NOTOS Laboratório de Climatologia, UFRGS: INCT da Criosfera: Centro Polar e Climático, julho, 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1927, 09 julho 2026a. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_09072026.pdf. Acesso em: 05 ago. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1928, 16 julho 2026b. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_16072026.pdf. Acesso em: 05 ago. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1929, 23 julho 2026c. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_23072026pdf. Acesso em: 05 ago. 2026.

INFORMATIVO CONJUNTURAL. Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, n. 1930, 30 julho 2026d. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_30072026pdf. Acesso em: 05 ago. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. Boletim Agroclimatológico / Instituto Nacional de Meteorologia. v. 63, n. 07, 2026. Brasília: INMET, 2026. Disponível em: <http://portal.inmet.gov.br/>.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. Manual de observações meteorológicas. 3ª edição. 1999. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/manual/manual-de-observa%C3%A7%C3%B5es-meteorol%C3%B3gicas>. Acesso em: 02 jun. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Geadas Observadas**. 2026. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/paginas/geadas#>. Acesso em: 05 ago. 2026.

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Geadas. *In*. PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. (Ed.). **Agrometeorologia**: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 2002, p. 384-397.



Departamento de Diagnóstico
e Pesquisa Agropecuária



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA,
PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL E IRRIGAÇÃO

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação
Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Avenida Getúlio Vargas, 1384 - Menino Deus
CEP 90150-004 - Porto Alegre - RS
Fone: (51) 3288-8000

www.agricultura.rs.gov.br/ddpa